

Missão técnica vai explicar o que mudou na economia

A missão brasileira que reiniciará os contatos técnicos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) embarcou ontem à noite para Washington. A viagem foi antecipada em um dia, para que o grupo brasileiro tenha mais tempo para colocar os novos dados da economia brasileira aos técnicos do Fundo, informou o secretário adjunto da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Eduardo Carlos Ricardo.

A antecipação do embarque da missão técnica brasileira gerou um fato inusitado na história econômica do Brasil: durante algumas horas o País não terá ministro da Fazenda, já que o ministro Dílson Funaro desembarcará apenas hoje de manhã no aeroporto internacional do Rio de Janeiro.

Carlos Ricardo não adiantou detalhes sobre as informações que a missão brasileira levou em sua bagagem. Mas na semana passada, o chefe da Assessoria Econômica, Luiz Gonzaga Belluzzo, revelou que serão expostos ao Fundo os dados sobre o desempenho da economia brasileira nos últimos meses de julho e agosto. Também será apresentada a nova estimativa de déficit público para este ano, dentro do conceito de caixa: Cr\$ 72 trilhões. O cálculo pelo conceito operacional também foi revisto: 1,7% do PIB estimado para este ano, de Cr\$ 1,3 quatrilhão (Cr\$ 22 trilhões).

A missão também explicará aos técnicos

do Fundo as modificações introduzidas pela nova equipe do Banco Central no cálculo do déficit de caixa. Deixaram de ser classificadas como déficit as aplicações das empresas estatais em bancos oficiais, por exemplo.

A equipe que já está em Washington, e com retorno previsto para o próximo final de semana, é chefiada pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, João Batista de Abreu, e conta ainda com o chefe da Sest (Secretaria de Controle das Empresas Estatais), Henry Phillip Reichstul, e o chefe do departamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves. Desta vez não embarcou o chefe da Secretaria da Receita Federal, Luiz Romero Paturo Acioly.

Prestação de contas

O governo brasileiro está prestando contas ao FMI a respeito do desempenho financeiro das empresas estatais. Ontem à noite, Reichstul viajou para Washington levando um detalhado relatório sobre os balanços das estatais referente a 1984 e um relatório preliminar a respeito do período janeiro-agosto de 1985—informou ontem uma fonte da Secretaria do Planejamento.

Reichstul, ao lado de técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco Central, complementará os trabalhos que o ministro Dílson Funaro vem desenvolvendo nos Estados

Unidos, desde segunda-feira. O titular da Sest também levará na bagagem um detalhado plano de recuperação financeira das estatais dos setores elétrico e siderúrgico, entre outros. O plano será atacado em duas frentes: primeiro, a abertura de capital, com venda de ações em bolsas de valores e nos balcões dos bancos oficiais; e, segundo, a transferência de parte da dívida interna e externa das empresas para o Tesouro da União, plano que foi traçado com a inteira responsabilidade do Palácio do Planalto.

Sílvio Rodrigues Alves reconheceu que o Fundo estava pressionando para que o cálculo do déficit de caixa se aproxime o mais possível do chamado déficit operacional. Assim, foram descontados da base monetária os depósitos a vista do setor público e as aplicações do setor público não financeiro em títulos federais. Ao mesmo tempo, incluiu-se no cálculo do financiamento a variação dos depósitos registrados em moedas estrangeiras do setor privado.

Com isso, o governo conseguiu reduzir o déficit de caixa de janeiro a agosto de Cr\$ 46,6 trilhões para Cr\$ 40,1 trilhões. Mesmo assim, o déficit deverá chegar, no final do ano, muito além da expectativa inicial que era de Cr\$ 54,6 trilhões. Segundo Sílvio Rodrigues, esse déficit deverá ser superior a Cr\$ 60 trilhões e agora já se fala em Cr\$ 70 trilhões.